

EMPREGO E RENDA NA INDÚSTRIA EM 2021

FEVEREIRO/2022

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Frank Abubakir	Unipar Carbocloro S.A.
Guilherme Johannpeter <i>Vice-Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Roberto Simões	Braskem S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Duratex S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

EMPREGO E RENDA NA INDÚSTRIA EM 2021

Introdução.....	5
Desempenho da ocupação na indústria de transformação.....	7
Evolução do emprego por tipo de ocupação	9
Por dentro do emprego industrial	12
Desempenho da massa de rendimento e do rendimento médio real	14

EMPREGO E RENDA NA INDÚSTRIA EM 2021

Introdução

A evolução recente do emprego no país ainda está sob influência da pandemia de Covid-19, seja porque as atividades econômicas ainda não foram totalmente normalizadas, a despeito do avanço da vacinação, seja pela existência de bases de comparação bastante baixas, quando se observa o desempenho interanual. Apesar disso, há indícios de recuperação, mesmo que parcial e com muitas fragilidades, como o IEDI vem destacando em suas análises.

Neste Estudo IEDI, o emprego no setor privado é analisado segundo os microdados da PNAD contínua do IBGE, identificando as distintas trajetórias setoriais, com destaque para o emprego industrial, e por tipo de ocupação. Os últimos dados disponíveis referem-se ao 3º trim/21.

O número total de pessoas ocupadas no setor privado cresceu +13,6%, em relação ao 3º trim/20, sendo que o setor com melhor desempenho foi a construção, cuja ocupação avançou +20,2%. Outros setores também apresentaram resultados expressivos, como serviços (+14,2%) e comércio (+13,4%).

Na indústria de transformação a alta, de +12,9%, ficou abaixo da média geral, mas em números absolutos contribuiu para o crescimento da ocupação tanto quanto a construção, setor que mais cresceu. Seu adicional de ocupados, que somou 1,2 milhão a mais de pessoas, respondeu por 13% da melhora total do emprego no setor privado do 3º trim/20 ao 3º trim/21.

Com a reação recente, o emprego na indústria de transformação também superou patamares anteriores à pandemia. Em comparação ao 3º trim/19, registra ampliação de +1%. Enquanto isso, o total de ocupados no setor privado ainda está no vermelho nesta comparação com 2019: -1,7%. Para o total exceto indústria de transformação o resultado chega a -2,2%.

O emprego industrial tem se mostrado mais dinâmico que o agregado geral do setor privado tanto no segmento formal como no informal. Nas ocupações com carteira assinada, o crescimento frente ao 3º trim/20 da indústria de transformação foi de +8,9% ante +8,6% no total do setor privado. Já no segmento sem carteira assinada o avanço foi de +26% ante 23,1%, respectivamente.

Entre os 23 diferentes ramos da indústria analisados, apenas 3 tiveram resultado negativo na ocupação total em comparação com o mesmo período do ano anterior: equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-19,2%), farmoquímicos e farmacêuticos (-17,6%) e produtos alimentícios (-1,2%). Todos estes compreendem atividades menos afetadas pelo choque inicial da pandemia, em função do teletrabalho, do distanciamento social e do caráter sanitário da crise.

Nos demais casos, que somam 87% dos ramos da indústria de transformação, houve expansão das vagas na comparação interanual, com destaque positivo para celulose, papel e produtos de papel (+36,4%), produtos de madeira (+34,5%), produtos de metal (+32,2%), impressão e reprodução (+31,7%) e minerais não metálicos (+25,95%).

Embora a ocupação esteja em alta, a inflação vem corroendo o rendimento médio real da população e, conseqüentemente, comprometendo a expansão da massa salarial, que é a base do consumo das famílias. Outro fator em jogo é o avanço mais forte do emprego informal, cujo rendimento tende a ser menor e menos regular que no emprego com carteira assinada.

No agregado do setor privado, o rendimento efetivamente recebido já descontada a inflação encolheu -4,1% entre o 3º trim/20 e o 3º trim/21. Os recuos no comércio (-7,5%) e na construção (-7,7%) foram mais intensos, enquanto na indústria de transformação a queda foi mais amena (-2,7%).

Desempenho da ocupação na indústria de transformação

Este Estudo IEDI tem como base os microdados da PNAD Contínua do IBGE e acompanha o desempenho do emprego e da renda no setor privado com ênfase na indústria de transformação. Nesta edição, a análise é sobre os dados da indústria no terceiro trimestre de 2021. Cabe destacar que o IBGE realizou importantes mudanças metodológicas (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101882.pdf>) em toda a série da PNADc, o que alterou as estimativas de diversos indicadores anteriormente divulgados.

O número de pessoas ocupadas no setor privado atingiu 81,8 milhões de pessoas no 3º trim/21, o que significou um crescimento de 13,6%, em relação ao mesmo período de 2020, o equivalente a mais 9,8 milhões de ocupados a mais neste período. Este resultado ainda não foi suficiente para que o número de ocupados do setor privado voltasse ao patamar do 3º trim/19, quando o total de pessoas empregadas foi de 84,1 milhões de trabalhadores. Vale mencionar que o 3º trim/20 registrou o menor número de pessoas ocupadas em toda a série histórica da PNADc, iniciada em 2012.

Em termos setoriais, o setor da Construção civil teve o melhor desempenho relativo, com aumento de 20,2%, na comparação entre os terceiros trimestres de 2020 e 2021, e acréscimo de 1,2 milhão de empregados, ultrapassando em 180 mil ocupados o patamar observado no 3º trim/19. Os setores de Serviços e do Comércio, registraram expansões inferiores de, respectivamente, 14,2%, e 13,4%, e ainda não recuperaram o volume de emprego do 3º trim/19.

Na indústria de transformação, apesar da diminuição do ritmo de crescimento mensal da produção industrial nos meses de julho a setembro, na comparação interanual até set/21 a produção física cresceu 7,5%, impulsionando o emprego no setor. Segundo o PNADc, a ocupação na indústria de transformação no 3º tri/21 aumentou 12,9%, em relação ao 3º trim/20, o que adicionou quase 1,3 milhão de pessoas a mais neste período.

Este número de emprego industrial no 3º trim/21 ultrapassou em 113 mil ocupados o patamar registrado no mesmo período de 2019. Vale destacar, ainda, que o crescimento da ocupação na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2021 foi de 7,0% na indústria de transformação, superior à média do setor privado (5,0%), com 725 mil ocupados a mais na indústria entre esses dois trimestres.

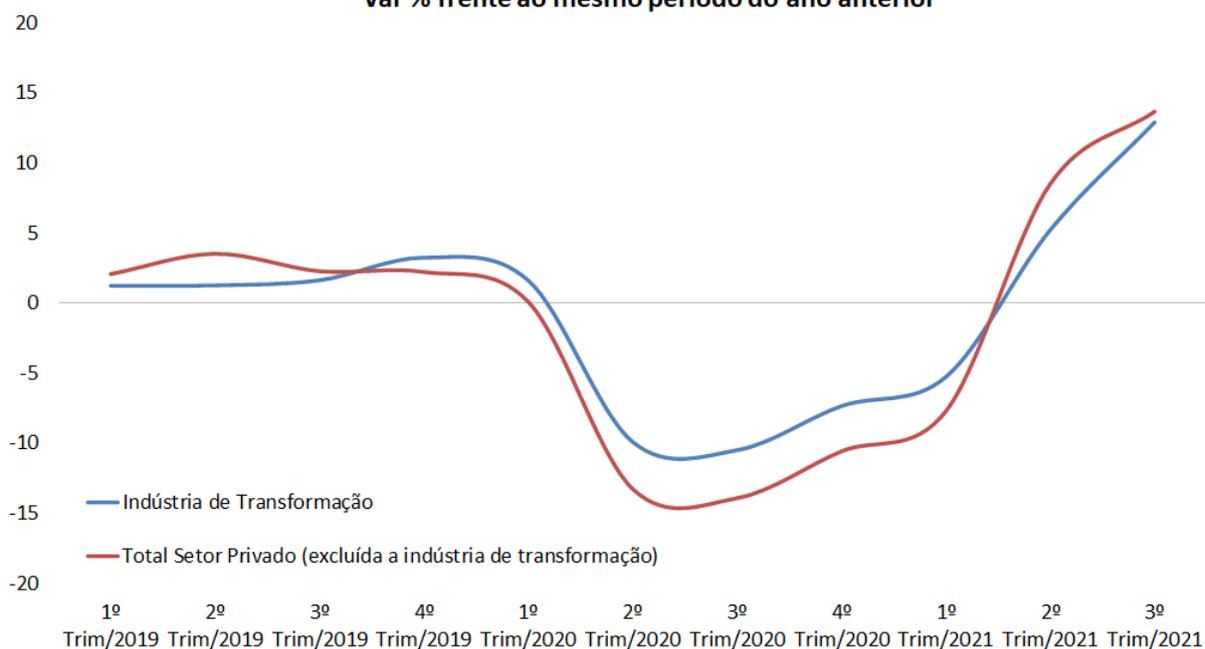
**Número de ocupados no setor privado e variações percentuais trimestrais, por setores
2020 e 2021**

Setores	Número de ocupados, no setor privado (em mil)			Variação		
	3º tri 20	2º tri 21	3º tri 21	Abs. (em mil) 3º tri 21/ 3º tri 20	Relativo (em %)	
					3º tri 21/ 3º tri 20	3º tri 21/ 2º tri 21
Agropecuária	8.244	8.839	9.047	803	9,7	2,4
Indústria de Transformação	9.822	10.365	11.091	1.269	12,9	7,0
Construção civil	6.004	6.727	7.215	1.211	20,2	7,2
Serviços	31.341	34.554	35.790	4.450	14,2	3,6
Comércio	15.728	16.594	17.832	2.104	13,4	7,5
Total*	72.021	77.926	81.809	9.788	13,6	5,0

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

**Ocupação no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % frente ao mesmo período do ano anterior**



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Evolução do emprego por tipo de ocupação

O trabalho com carteira assinada, como visto em análises anteriores, sofreu impacto menor que as demais formas de ocupação em 2020 durante a pandemia. Com isso, por ter uma base de comparação maior, em termos interanuais, apresentou menor crescimento. O número de assalariados com carteira aumentou 8,6%, entre o 3º trim/20 e o mesmo período de 2021, e atingiu o montante de 33,5 milhões de trabalhadores.

O destaque em termos da variação percentual neste período foi a Construção civil que apresentou crescimento de 19,0% com 1,6 milhões de empregados formais. Este setor em termos de formalização da força de trabalho ainda apresenta um percentual baixo (22,3% do total do emprego são trabalhadores com carteira assinada).

Na indústria de transformação, o número de ocupados com carteira assinada alcançou 7 milhões de trabalhadores no 3º trim/21, sendo 21,0% de todo emprego formal do setor privado e 63,7% do total da ocupação na indústria de transformação. Neste período, a ocupação neste setor cresceu 8,9%, o equivalente a mais 578 mil pessoas empregadas na indústria. A expansão do emprego industrial foi um pouco superior na comparação com os demais setores da economia: agropecuária (+7,2%); serviços (+8,1%) e no comércio (+8,8%).

Nota-se que na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2021, mas também nas comparações trimestrais anteriores, o emprego com carteira cresceu menos do que o registrado no total da ocupação, indicando que a recuperação tem se dado principalmente nas demais formas de trabalho. De qualquer modo, na indústria de transformação, o emprego com carteira aumentou 5,2% neste período, acima da média do setor privado (4,4%), o que representou 352 mil pessoas a mais empregadas na indústria neste período.

A indústria de transformação foi o único setor no qual o emprego com carteira assinada no 3º trim/21 ultrapassou, em 51 mil postos de trabalho, o patamar observado no 3º trim/19. Nos outros dois principais setores econômicos ainda prevaleceram, nesta base de comparação, resultados negativos com menor número de empregos com carteira assinada: Serviços (-714 mil) e Comércio (-192 mil).

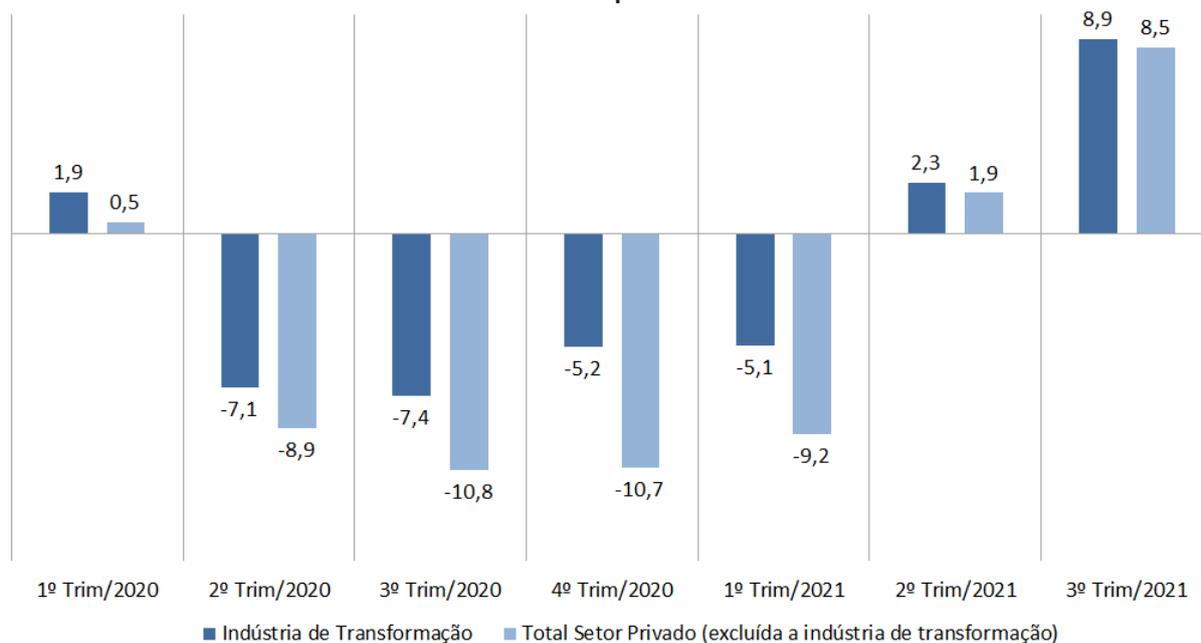
**Número de ocupados com carteira assinada no setor privado e variações percentuais trimestrais, por setores
2020 e 2021**

Setores	Número de ocupados com carteira (em mil)			Variação		
	3º tri 20	2º tri 21	3º tri 21	Abs. (em mil) 3º tri 21/ 3º tri 20	Relativo (em %)	
					3º tri 21/ 3º tri 20	3º tri 21/ 2º tri 21
Agropecuária	1.456	1.471	1.562	106	7,2	6,2
Indústria de Transformação	6.484	6.710	7.062	578	8,9	5,2
Construção civil	1.353	1.410	1.610	257	19,0	14,2
Serviços	13.250	13.952	14.322	1.072	8,1	2,7
Comércio	7.623	7.878	8.293	670	8,8	5,3
Total com carteira assinada*	30.856	32.098	33.508	2.652	8,6	4,4

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

**Ocupação com Carteira Assinada no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % frente ao mesmo período do ano anterior**



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Por fim, observa-se que a proporção de empregados com carteira assinada, na indústria de transformação, praticamente não se alterou quando comparado ao período anterior à pandemia, ao passar de 63,8% do total dos ocupados, no 3º trim/19, para 63,7% no mesmo trimestre de 2021.

Dentre os segmentos industriais, destaca-se que na Fabricação de produtos alimentícios houve aumento de 4,8 pontos percentuais (p.p.) da proporção do emprego com carteira, passando de 69,3% para 74,1%. Já no segmento de Impressão e reprodução de gravações houve diminuição de -8,1 p.p., de 61,8% para 53,7%.

A maior proporção de empregados com carteira assinada permaneceu na Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis. Já a menor é na Confecção de artigos do vestuário e acessórios, ficando abaixo da Fabricação de produtos têxteis que era o segmento com menor proporção em 2019.

Proporção de empregados com carteira assinada na indústria em relação ao total de ocupados no setor privado - variações percentuais trimestrais, por setores industriais 2019 a 2021

Denominação	3º Trim/2019	3º Trim/2020	3º Trim/2021
Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis	97,5	96,5	98,0
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	95,5	92,6	93,2
Metalurgia	93,8	96,4	91,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,8	89,2	91,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	90,1	89,4	90,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	94,9	95,6	89,6
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	92,0	92,5	87,4
Fabricação de produtos químicos	84,1	84,4	86,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,5	89,9	83,4
Fabricação de bebidas	87,3	88,2	82,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	86,1	91,8	79,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	80,7	65,7	75,3
Fabricação de produtos alimentícios	69,3	74,4	74,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,7	68,3	68,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	69,7	71,1	64,5
TOTAL Indústria	63,8	66,0	63,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	56,9	57,9	58,2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	58,4	57,3	56,1
Impressão e reprodução de gravações	61,8	49,2	53,7
Fabricação de produtos diversos	55,1	52,0	53,7
Fabricação de móveis	46,5	47,3	47,5
Fabricação de produtos de madeira	39,6	45,7	38,7
Fabricação de produtos têxteis	36,1	38,9	37,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	36,8	36,9	33,7

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Por dentro do emprego industrial

Dentre os segmentos industriais analisados, apenas em três deles ocorreu redução da ocupação, na comparação interanual, ao passo que em vinte setores notou-se incremento do emprego. Os dois maiores recuos, na ocupação, foram na Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (-19,2% ou -36,9 mil postos de trabalho) e na Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-17,6% ou -43,6 mil empregos). Estes setores haviam crescido significativamente durante a pandemia de 2020 e agora estão ajustando o nível de emprego das suas unidades produtivas.

Com relação aos segmentos que tiveram aumento da ocupação no 3º trim/21 na comparação interanual, destacam-se Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+36,4% ou +64 mil ocupações), Fabricação de produtos de madeira (+34,5% ou +105,7 mil empregos), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+32,2% ou +266,3 mil trabalhadores) e Impressão e reprodução de gravações (+31,7% ou +73,4 mil ocupações).

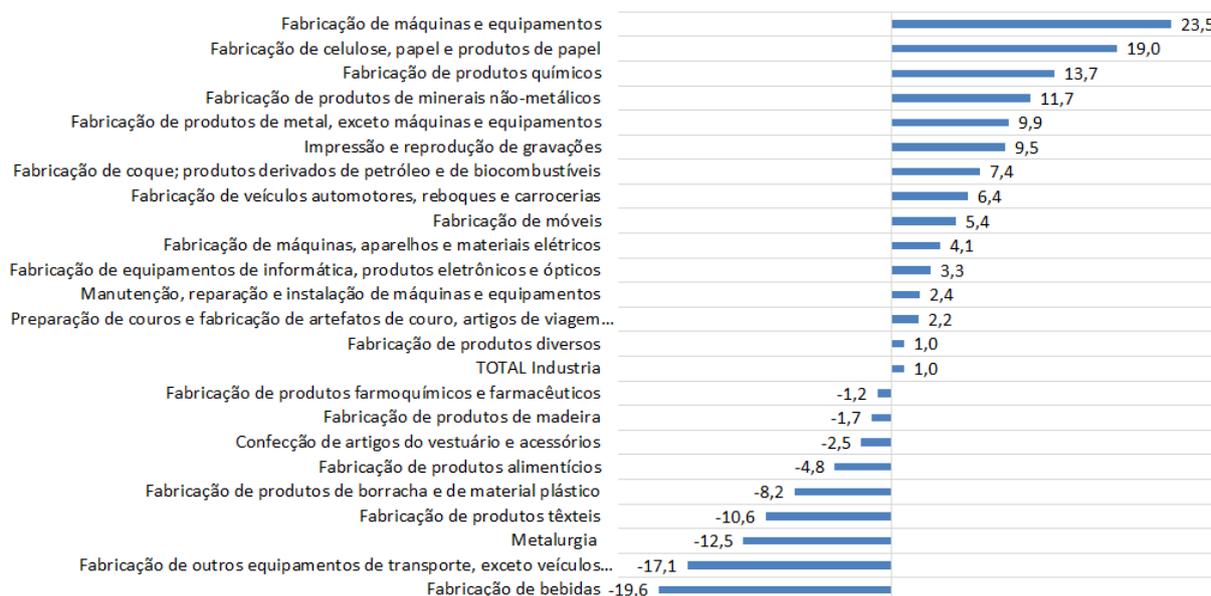
Quando se compara o terceiro trimestre de 2021 com o terceiro trimestre de 2019, portanto antes da pandemia, em 14 segmentos registrou-se alta no número de pessoas ocupadas, e em outros nove o número é menor. No campo positivo, a maior variação é na Fabricação de máquinas e equipamentos (+23,5%), e no negativo, Fabricação de bebidas (-19,6%).

Ocupação na Indústria de Transformação por Setores Industriais Var % no 3º trim/21 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Obs. Não foi possível a desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Ocupação na Indústria de Transformação por Setores Industriais Var % no 3º trim/21 frente ao mesmo trimestre de 2019



Obs. Não foi possível a desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Em termos dos segmentos da indústria, agregados por intensidade tecnológica, nota-se redução do emprego com carteira assinada no grupo de alta tecnologia (-23,5% com redução de 104 mil empregos), na comparação interanual. Por outro lado, houve aumento do emprego no grupo de média-alta tecnologia (+16,2%), média (+9,8%) e no de média-baixa (+10,1%) com ganhos de, respectivamente, +196 mil, +116 mil e +369 mil postos de trabalho.

Na comparação trimestral, nota-se que nos quatro grupos houve aumento do emprego com carteira, com destaque para o de média-alta tecnologia (+8,1%), derivado principalmente do desempenho da Fabricação de produtos químicos (+30,5%) e da Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+23,8%).

Número de ocupados no setor privado com carteira assinada da indústria de transformação – por intensidade tecnológica, variações percentuais trimestrais, por setores industriais: 2020 e 2021

Setores	Número de ocupados com carteira (em mil)			Variação		
	3º tri 20	2º tri 21	3º tri 21	Abs. (em mil) 3º tri 21/ 3º tri 20	Relativo (em %)	
					3º tri 21/ 3º tri 20	3º tri 21/ 2º tri 21
Alta Tecnologia	440	332	336	-104	-23,5	1,3
Média-Alta	1.214	1.305	1.410	196	16,2	8,1
Média	1.180	1.258	1.296	116	9,8	3,0
Média-Baixa	3.650	3.815	4.019	369	10,1	5,3
Total	6.484	6.710	7.062	578	8,9	5,2

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Desempenho da massa de rendimento e do rendimento médio real

A massa real de rendimento efetivo da indústria de transformação apresentou o primeiro resultado positivo, na comparação interanual, desde o 1º trim/20. No total do setor privado a massa real cresceu 9,2%, entre o 3º trim/20 e o mesmo período de 2021, enquanto na indústria aumentou 2,7%. No 3º trim/21, a massa de rendimento atingiu o montante de R\$ 172 bilhões (setor privado), sendo que a indústria de transformação contribuiu com R\$ 26 bilhões.

Na passagem do 2º trim e o 3º trim de 2021, a variação percentual da massa real de rendimento cresceu 5,7% na indústria de transformação, acima da média do setor privado (2,6%), demonstrando que a indústria começou a apresentar uma tendência de recuperação da geração de renda do trabalho na economia. Todavia, vale ressaltar que, comparando-se com o terceiro trimestre de 2019, a massa de rendimento real ainda diminuiu -5,7% no total do setor privado, enquanto que na indústria a redução foi menor, de -1,4%.

Massa de rendimento real efetivo dos ocupados do setor privado (em R\$ milhões), variações percentuais trimestrais, por setores industriais: 2020 e 2021

Setores	Massa de rendimento real efetivo (em R\$ milhões)			Relativo (em %)	
	3º tri 20	2º tri 21	3º tri 21	3º tri 21/ 3º tri 20	3º tri 21/ 2º tri 21
Agropecuária	10.632.351	12.305.538	11.639.232	9,5	-5,4
Indústria de Transformação	25.291.552	24.593.277	25.985.223	2,7	5,7
Construção civil	10.612.554	11.580.711	12.801.227	20,6	10,5
Serviços	76.542.916	85.277.954	85.685.502	11,9	0,5
Comércio	31.524.719	31.470.448	33.525.532	6,3	6,5
Total com carteira assinada*	157.756.171	167.792.794	172.201.550	9,2	2,6

*Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

O que se nota, na indústria de transformação, é que o desempenho da massa real de rendimento efetivo, nesses dois anos derivou, fundamentalmente, do resultado da renda média real efetiva. No 3º trim/21, o rendimento médio real pago pela indústria de transformação diminuiu 9,2% e a ocupação aumentou 12,9%, o que produziu um pequeno acréscimo na massa real de rendimento efetivo. Neste período, no total do setor privado, a massa de rendimento também subiu em função da queda de 4,2% no rendimento médio e da alta de 13,6% ocupação.

Entre o 2ºtrim e o 3ºtrim de 2021, o desempenho do rendimento médio real efetivo da indústria de transformação foi negativo em 1,2%, redução menos intensa na comparação com a média do setor privado (-2,3%), o que resultou, neste período, numa expansão mais robusta da massa real de rendimento efetivo na indústria de transformação via s vis a média

do setor privado. Um dos fatores que vem erodindo a renda dos trabalhadores é a inflação, segundo a FIPE, em 2021 até novembro os reajustes salariais foram insuficientes para recompor a variação de preços medida pelo INPC. O reajuste médio das obtido nas negociações coletivas foi de 6,5% e a variação do INPC alcançou 8,4% neste período.

De fato, a recuperação do mercado de trabalho está acontecendo com a expansão da ocupação, informal e formal, todavia os salários iniciais dos novos postos de trabalho abertos são inferiores aos observados antes da pandemia. Isto pode ser mensurado na comparação com o 3º trim/19, a massa real de rendimento efetivo da indústria de transformação caiu 1,3% no 3ºtrim/21, em relação ao mesmo período de 2019, devido a queda de 2,7% no rendimento médio real, enquanto que a ocupação subiu 1,0% neste período.

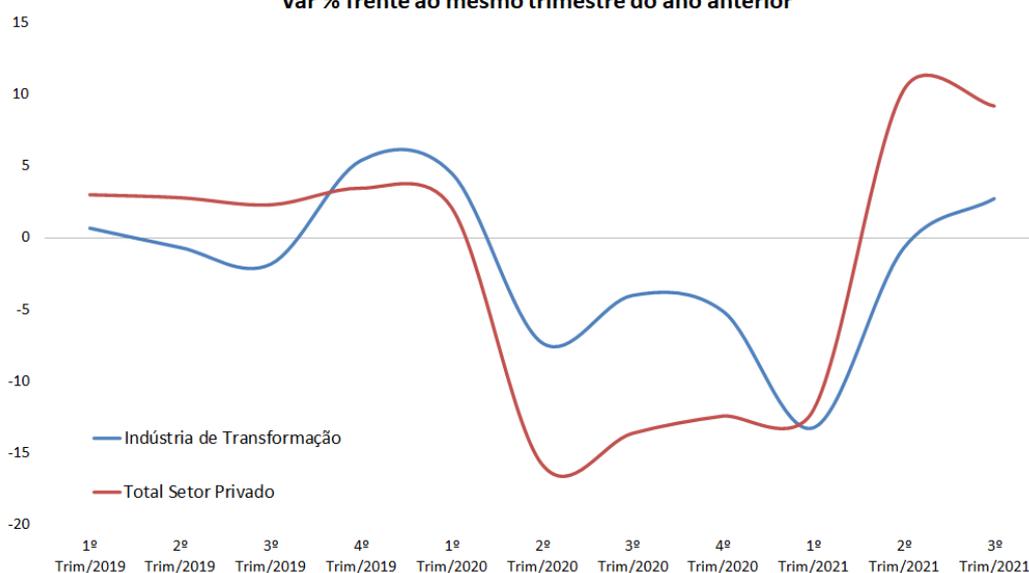
Rendimento real efetivo dos ocupados do setor privado (em R\$ milhões), variações percentuais trimestrais, por setores industriais: 2020 e 2021

Setores	Rendimento médio real efetivo			Relativo (em %)	
	3º tri 20	2º tri 21	3º tri 21	3º tri 21/ 3º tri 20	3º tri 21/ 2º tri 21
Agropecuária	1.490	1.603	1.468	-1,5	-8,4
Indústria de Transformação	2.613	2.402	2.374	-9,2	-1,2
Construção civil	1.777	1.731	1.785	0,5	3,2
Serviços	2.468	2.496	2.422	-1,9	-3,0
Comércio	2.056	1.934	1.919	-6,7	-0,8
Total com carteira assinada*	2.254	2.211	2.160	-4,2	-2,3

*Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

**Massa de rendimento real efetivo dos ocupados no setor privado
Var % frente ao mesmo trimestre do ano anterior**



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Classificação dos segmentos da indústria de transformação, segundo intensidade tecnológica

Alta Tecnologia

Fabricação de aeronaves

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

Média-Alta Tecnologia

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto aeronaves e embarcações)

Média Tecnologia

Fabricação de produtos de borracha e de material plástico

Construção Embarcações

Fabricação de produtos diversos

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia

Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

Baixa Tecnologia

Fabricação de produtos têxteis

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Fabricação de produtos alimentícios

Fabricação de bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis

Fabricação de móveis

Fabricação de produtos de madeira

Impressão e reprodução de gravações

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.